

opiniões

dois poemas de hu xudong*

Tradução de Inez Zhou (SUSTech, Shenzhen-Guangdong) e Marcelo F. Lotufo (UNICAMP)

* Hu Xudong (1974 -) nasceu em Hechuan, Chongqing. É poeta e professor Associado na Faculdade de Letras Estrangeiras da Universidade de Pequim, além de diretor Adjunto do Centro de Cultura Brasileira da mesma universidade. Durante 2003 e 2005, Xudong foi professor visitante na Universidade de Brasília e, em 2007, publicou a coleção de prosas *Ir ao Brasil dele* (2007). Xudong é autor de mais de nove livros de poesia e quatro de prosas publicados na China e já foi traduzido para inglês e espanhol, além de ter participado de diversos festivais literários internacionais. Os poemas que se seguem foram escritos por Xudong durante a sua estadia na UNB e mostram algo incomum; a visão do Brasil por um autor chinês contemporâneo. Xudong, assim como outros jovens poetas chineses, como Zang Di e Xiao Kaiyu, incorpora sua experiência fora da china à sua escrita, pensando em suas viagens mesmo quando fala do seu país. A sua relação com o mundo lusófono e o seu interesse em traduzir poesia portuguesa e brasileira fazem parte do seu universo e o seu tom despojado parece familiar ao leitor de poesia brasileira. Os poemas de Xudong são marcados por um humor pronunciado, com o uso de gírias e dialetos, assim como por um forte componente surrealista na composição de suas imagens. O confronto por vezes divertido, por vezes melancólico, entre o bucólico e o moderno também marcam os seus versos. Com um olhar atento de quem está de passagem, o poeta olha para o Brasil com um certo alubrimento; com um olhar de quem está preparado para descobrir algo novo, mas que acaba encontrando, também, sentimentos e imagens que o remetem de volta àquilo que já conhece. As traduções dos poemas foram feitas em uma primeira versão diretamente do Chinês por Inez Zhou e, posteriormente, debatidas e revisadas em conjunto com Marcelo Lotufo.

cai um raio

Cai um raio e as vacas param de pastar.
Grupos de vacas se metem dentro dos cabos para comer eletricidade fértil
e você perde o acesso à internet. Você só pode comer
carne bovina elétrica e beber leite elétrico na noite triste.

Cai um raio e os carros começam
a dar à luz. Um carro-mulher dá à luz uma ninhada de carrinhos
que correm pelas estradas. Mas o carro-homem ainda fica em cima dela
fodendo e gemendo: vrum vrum, minha querida Fiat, vrum vrum.

Cai um raio e até os mosquitos morrem
com o tremor. Mas o meu companheiro de quarto, Rubén, ainda pode se meter
na garganta da tempestade para atender o telefone. Habla! Ele vem da
Espanha e quem chama é o pintor surdo Goya.

Cai um raio e o vizinho bêbado vê
a sua esposa se tornar uma guitarra nua, tocada,
faiscando pelo raio que penetra na janela.
Ele esmaga o pau do relâmpago e dança um samba sozinho.

Cai um raio e aqueles que se banham começam
a dar banho nos outros; aqueles que dormem começam
o sono dos outros; aqueles que agitam a festa toda a noite
começam a capturar os beija-flores nos relógios de pulso, uns dos outros.

Cai um raio e o Brasil não é mais o Brasil.
O Brasil se vende ao trovão. Os raios, um após o outro,
caem. Os Brasis são rachados, um após o outro.
Entre os Brasis você desapareceu.

Brasília, 2004

opiniões

a mamma ana paula também escreve poesia

A Mamma Ana Paula também escreve poesia.

Com um cigarrinho de palha dependurado na boca, ela me jogou um grosso volume de poemas e disse: "leia os poemas da Mamma."

É verdade, a mãe do meu aluno Zé,

com dois Brasis no peito, uma América do Sul na bunda e uma barriga cheia de cerveja surgindo como o Atlântico, a Mamma Ana Paula, também escreve poesia.

No dia em que a vi pela primeira vez, quando ela me levantou

como uma águia pegando um pintinho, eu não sabia que ela escrevia poesia.

Quando ela me saudou com "caralhos" e abriu a sua mãozona de palmeira,

esfregando-a no meu rosto, quando pôs a língua maconhada para fora e lambeu a minha orelha

[assustada,

eu não sabia que ela escrevia poesia. Toda a gente, e até mesmo

o seu filho Zé e a sua nora Gisele, diz que ela é

uma velha florida-apaixonada. Ninguém me disse que ela escrevia poesia. Zé disse:

"deixa o meu professor, minha querida velha florida-apaixonada."

Ela então me soltou e foi pegar outros pintinhos,

despejando "caralhos" da sua boca. Olhando a sua figura por trás, bêbada e corpulenta o suficiente

para esbarrar num touro e matá-lo, eu nunca teria imaginado

que ela também escreve poesia. Ainda hoje, mesmo quando ela está

excepcionalmente calma, eu não concebo que escreva poesia.

Quando entrei na casa com o Zé e a entrevi

deitada à piscina, se espreguiçando e fumando, eu não pensei

que ela escrevia poesia. Quando encontrei na sala um marombado

com rastafáris como os do Bob Marley e a Gisele me disse que ele foi

o namorado da sua sogra na noite passada, eu nunca nessa vida poderia ter pensado

que a Mamma Ana Paula, que tem um macho marombado para cada dia, também escreve poesia.

Sério! A Mamma Ana Paula também escreve poesia. Por que

a Mamma Ana Paula que arrotta e peida não pode escrever

a poesia da poetisa que não arrotta e nem peida? Leio o volume de poemas

da Mamma Ana Paula página por página. Claro, a Mamma Ana Paula realmente escreve poesia. Mas ela não escreve a poesia da gordura, a poesia do álcool, a poesia da maconha, a poesia do caralho ou a poesia dos músculos do seu macho alpha. Num poema intitulado «Três segundos de silêncio na poesia», ela escreve: «dá-me três segundos de silêncio num poema, posso escrever nele todas as nuvens da tempestade no céu.»

Brasília, Dezembro 2004

Textos originais

一个雷劈下来

一个雷劈下来，牛就不吃草了，
成群的牛钻进了电缆里吃肥沃的电，
你就上不了网了，你就只能
在忧伤的夜里吃电牛肉、喝电牛奶了。

一个雷劈下来，汽车就开始
生孩子了，一辆母汽车生下了一窝小汽车
在马路上乱跑，但公汽车还趴在它身上
咻咻地搞：滴滴，我亲爱的菲亚特，滴滴。

一个雷劈下来，连蚊子都被
震死了，室友鲁文居然还能钻进
暴雨的喉咙里接电话。Habla! 他来自
西班牙，和他通话的是聋子画家戈雅。

一个雷劈下来，喝醉了的邻居看见
他老婆变成了光溜溜的吉他，被
翻窗进来的闪电弹出了火花。

opiniões

他砸烂了闪电的鸡巴，独自跳桑巴。

一个雷劈下来，洗澡的人就开始
洗别人的澡，睡觉的人就开始睡
别人的觉，那些开通宵派对的人
就开始互相捕杀手表里的蜂鸟。

一个雷劈下来，巴西就不是巴西了，
巴西就把巴西卖给雷了。一连串的雷
劈下来了，一连串的巴西都被劈开了。
你在一连串的巴西里面不见了。

(2004年，巴西利亚)

安娜·保拉大妈也写诗

安娜·保拉大妈也写诗。
她叼着玉米壳卷的土烟，把厚厚的一本诗集
砸给我，说：“看看老娘我写的诗。”
这是真的，我学生若泽的母亲、
胸前两团巴西、臀后一片南美、满肚子的啤酒
像大西洋一样汹涌的安娜·保拉大妈也写诗。
第一次见面那天，她像老鹰捉小鸡一样
把我拎起来的时候，我不知道她写诗。
她满口“鸡巴”向我致意、张开棕榈大手
揉我的脸、伸出大麻舌头舔我惊慌的耳朵的时候，
我不知道她写诗。所有的人，包括
她的儿子若泽和儿媳吉赛莉，都说她是
老花痴，没有人告诉我她写诗。若泽说：
“放下我的老师吧，我亲爱的老花痴。”
她就撂下了我，继续口吐“鸡巴”，去拎

另外的小鸡。我看着她酒后依然魁梧得
能把一头雄牛撞死的背影，怎么都不会想到
她也写诗。就是在今天、在安娜·保拉大妈
格外安静的今天，我也想不到她写诗。
我跟着若泽走进家门、侧目瞥见
她四仰八叉躺在泳池旁边抽烟的时候，想不到
她写诗；我在客厅里撞见一个梳着
鲍勃·马力辫子的肌肉男、吉赛莉告诉我那是她婆婆
昨晚的男朋友的时候，我更是打死都没想到
每天都有肌肉男的安娜·保拉大妈也写诗。
千真万确，安娜·保拉大妈也写诗。凭什么
打嗝、放屁的安娜·保拉大妈不可以写
不打嗝、不放屁的女诗人的诗？我一页一页地翻着
安娜·保拉大妈的诗集。没错，安娜·保拉大妈
的确写诗。但她不写肥胖的诗、酒精的诗、
大麻的诗、鸡巴的诗和肌肉男的肌肉之诗。
在一首名为《诗歌中的三秒钟的寂静》的诗里，
她写道：“在一首诗中给我三秒钟的寂静，
我就能在其中写出满天的乌云。”

(2004年12月 巴西利亚)